RESUMO
Este artigo traz questões sobre a necessidade e a importância da inclusão nas escolas, indagando sobre envolvimento e o apoio ofertados aos educadores que se deparam com a inclusão, assim como analisa as possibilidades de intervenções, orientações e auxilio no cotidiano de crianças com deficiências (pessoas com deficiências), contribuindo assim com a concretização da construção do conhecimento, do direito a cidadania e também o envolvimento de todos os pais, alunos, professores e comunidade escolar. Busca visualizar a inclusão educacional, como uma realidade possível a todas as escolas, assentindo que a inclusão pode ser oferecida a todos os cidadãos como meio de interação e aprendizado, enfatizando o trabalho permanente do professor pela busca de uma Educação Inclusiva de qualidade, reconhecendo e analisando o trabalho da escola e dos educadores no processo de inclusão, envolvendo toda comunidade escolar e também a sociedade no processo de inclusão, visando um Brasil melhor sem distinção ou preconceitos. O trabalho foi desenvolvido de acordo com o estudo de livros, textos periódicos sobre o assunto. As leituras, pesquisas, análises de autores diversos sobre inclusão e estudos realizados possibilitaram a expressão de opiniões sobre o assunto e sobre questões que norteiam o mesmo. O artigo foi elaborado a partir da análise e compreensão da importância de se trabalhar a inclusão nas escolas e também a importância do apoio oferecido aos professores que tem em sala de aula crianças com deficiências (PCD).

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão; pessoa com deficiência; diferenças, professor, comunidade

ABSTRACT:
This article raises questions about the need and importance of inclusion within schools, questioning the involvement and support offered to educators who are faced with inclusion, as well as analyzing what is possible to do in the daily lives of children with disabilities (people with disabilities) so that the construction of knowledge can realize the right to citizenship and also the involvement of all parents, students, teachers and the school community. It seeks to view educational inclusion as a possible reality for all schools, assuming that inclusion can be offered to all citizens as a means of interaction and learning, emphasizing the teacher's permanent work in the search for quality Inclusive Education, recognizing and analyzing the work of the school and educators in the inclusion process, involving the entire school community and also society in the inclusion process, aiming for a better Brazil without distinction or prejudice. The work was developed according to the study of books and periodic texts on the subject. The readings, research, analyzes of different authors on inclusion and studies carried out made it possible to express opinions on the subject and on issues that guide it. The article was prepared based on the analysis and understanding of the importance of working on inclusion in schools and also the importance of support offered to teachers who have children with disabilities (PWD) in the classroom.

KEYWORDS: Inclusion; person with disability; differences; teacher; community

## INTRODUÇÃO

Considerando as necessidades de um mundo mais igualitário e que promova incontáveis possibilidades para que ocorra a inserção de todas as crianças na escola, este artigo vem de encontro a busca da idealização e realização deste mundo mais justo em que todos trabalhem por um bem comum ou seja a inclusão de toda criança sem distinção de raças, cor e deficiências, sejam elas físicas, mentais e ou motoras.

Visando a importância do professor ser devidamente orientado, receber estudos e treinamentos para aprender a trabalhar, cuidar, ensinar e receber essas crianças que precisam de uma inclusão respeitosa e justa, juntamente com a disposição em ser um professor de qualidade, possibilita que a es-

cola seja uma escola inclusiva de qualidade que visa a transformação da humanidade. O aprendizado com significado dependerá da preparação do professor e do o apoio familiar, buscando aguçar e incentivar o interesse da comunidade em formar cidadãos conscientes visando uma aprendizagem significativa e de qualidade.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA, "PROFESSOR PREPARADO E SUPORTE PEDAGÓGICO, SÃO FUNDAMENTAIS PARA UM BOM TRABALHO DENTRO DA SALA DE AULA".

A preparação do professor e o suporte pedagógico, são fundamentais para a excelência do trabalho dentro da sala de aula.

Desde os primórdios, há pessoas com deficiências. E até pouco tempo essas pessoas eram vistas, como incapazes de aprender. Não tinham nenhum acesso à educação escolar, porque eram excluídos do convívio social e vítimas de preconceito e ainda muitas pessoas não PCD's, ditas como normais os consideravam seres que não vinham de Deus, o castigo pelos pecados da família, a vergonha e que deveriam ser escondidos dos olhares críticos e assim eram excluídos da sociedade.

Com o passar do tempo, a visão em relação as pessoas com deficiência foi mudando. Atualmente, há leis direcionadas a eles buscando ampará-los em suas especificidades.

Quando o assunto é Educação Inclusiva, pode-se pensar em várias hipóteses, vários eixos que abrangem este tema.

No chão da escola deve-se falar e vivenciar sentimentos como, afeto, compreensão, cumplicidade e troca mútua, estendendo-se principalmente a sala de aula entre professor e aluno. Esta cumplicidade e respeito na escola devem partir de todos os envolvidos com a educação.

No entanto é sabido que ao estar dentro de uma sala de aula com tanta homogeneidade, onde tanta cultura se mistura torna-se uma barreira trabalhar com diferentes alunos, sem a preparação consistente e também sem apoio pedagógico de qualidade.

Baseada nessa pluralidade cultural e nas diversas deficiências no ensino e na aprendizagem, bem como em compreender o aprimoramento que se faz necessário à conduta e métodos de um professor que tem em sua sala um ou mais alunos PCD"s, é possível constatar a deficiência nas escolas. Assim apoiar o professor que tem dificuldades bem como as crianças com deficiências é primordial no avanço à qualidade de ensino.

Sendo assim toda escola precisa apoiar os professores, bem como as famílias, alcançando o objetivo maior que é a verdadeira inclusão, a equidade, o melhor aprendizado que beneficie ao aluno com deficiência.

Acreditando que pessoas com deficiências também são capazes de aprender, trabalhar e viver em sociedade. Fazendo com que as leis sejam cumpridas, os direitos respeitados, que sejam todos tratados como seres capazes de aprender é dever da sociedade e também de todos nós, professores, pais, alunos comunidade escolar em geral, a humanidade.

As discussões sobre a inclusão de pessoas com deficiências nas escolas são intensas, pois vivemos em uma sociedade amplamente competitiva e individualista. Há pessoas defendem que esses alunos necessitam de escolas especiais e que devem conviver apenas entre eles e que o convívio em diferentes ambientes, isto inclui escola, lazer, trabalho dentre outros é indiferente.

O presente trabalho foi elaborado mediante estudos de autores abordando várias questões a respeito de pessoas com deficiência, a inclusão escolar e a preparação dos professores para se trabalhar a inclusão. Bem como leis que norteiam as discussões sobre inclusão e desafios que precisam ser superados para que as propostas de inclusão escolar sejam uma realidade.

Compreender como é importante a atenção a dedicação dos pais e profissionais da educação e a sociedade no geral para vencer os desafios e obstáculos, colocando em prática as propostas de inclusão escolar, é o ponto culminante para uma escola de qualidade, inclusiva e preocupada com a sociedade.

Mostrando sistematicamente propostas para que a escola possa ser e ou manter-se detentora de um poder forte que possibilite e ampare crianças com suas especificidades e uma entidade capaz de criar laços afetivos e de combater atitudes que favoreçam a discriminação e a não inclusão.

O QUE É A INCLUSÃO ESCOLAR?

A inclusão no geral significa tornar parte do todo, envolver, tornar participante. Já a definição de inclusão escolar de acordo com pesquisa realizada na internet é:

"Inclusão escolar é um conceito que busca garantir o direito à educação para todos os estudantes, independentemente de suas características, necessidades e habilidades. Ela se refere à criação de um ambiente escolar que acolhe a diversidade e promove a igualdade de oportunidades para que todos os alunos possam desenvolver seu potencial. A inclusão escolar vai além da presença física na sala de aula, buscando garantir que cada aluno tenha suas necessidades atendidas e seja reconhecido em suas singularidades, com acesso a uma educação de qualidade" (PROESC)

É tornar possível a existência de uma escola verdadeiramente inclusiva, em virtude do empenho de muitos profissionais da educação, motivados e envolvidos no objetivo de incluir os alunos com deficiência.

"O Termo Deficiência" significa uma restrição física, mental ou sensorial, de natureza permanente ou transitória, que limita a capacidade de exercer uma ou mais atividades essenciais da vida diária, causada ou agravada pelo ambiente econômico e social" (Wikipédia, Convenção Interamericana, 1999, artigo 1.1).

Inserir crianças com deficiências em uma escola regular é um importante processo que se deve promover, desenvolvendo as potencialidades e habilidades para a inserção dessas crianças no âmbito social, bem como a busca pelo conhecimento sistemático, respeitando o limite individual e a especificidade de cada aluno. Possibilitando o contato e o conhecimento com o mundo que o cerca. Tornandoos assim cidadãos conscientes e participativos na vida e na comunidade.
Atualmente é imprescindível que a escola, professores e a comunidade escolar sejam adequadas as pessoas com deficiência, atendendo suas necessidades, tornando prazeroso o espaço escolar e as vivencias como um todo.
O ser humano é dotado de sabedoria e ao passar do tempo foi se aperfeiçoando e se transformando, foi adquirindo conhecimento e transformando-se em cultura, crenças e tradições.
Segundo Gilberto Cotrim:

Ao longo da história humana, verificamos que conjunto das ideias, normas e valores pertencentes à cultura das classes dominantes tendem a ser impostos, mediante os mecanismos do poder como a cultura dominante de toda sociedade. Desta maneira, certas crenças, normas e valores que correspondem aos interesses específicos dos dominadores são definidos como se tivessem um caráter universal e atendessem aos interesses gerais da sociedade como um todo. A isto podemos chamar de difusão ideológica da cultura dominante. (Cotrim, 1988: 24-25).

Porém, em pleno século XXI, ainda vivemos em uma sociedade preconceituosa, cercada de tabus e reações que cerceiam a própria inteligência humana. O preconceito é uma doença que destrói o físico e a alma. As pessoas com deficiência são julgadas e rotuladas pelas pessoas tidas como "normais", muitas vezes são intituladas como diferentes ou "anormais". Isto porque é mais fácil ignorar e/ou diminuir o que não se conhece ou não se entende, do que conhecê-los, buscar informações, estudar e assim passar a respeitá-los como pessoas de direitos e deveres com particularidades, mas que devem ser tratadas com equidade.
Quando se tem atitudes preconceituosas fecha-se o olhar e as portas para o conhecimento, escurecendo assim o olhar da humanidade sobre as pessoas e o semelhante, impedindo que se veja o outro como ele realmente é, valorizando-o, respeitando-o, sendo verdadeiramente humano em cada olhar. Faz-se necessário descortinar o véu do preconceito, analisar como vemos o outro, mudar atitudes e ações.
A qualidade da educação depende da inclusão social, é necessário que todos tenham os mesmos direitos, a educação geral, ampla e irrestrita. A legislação e as políticas públicas favorecem todo o processo necessário para que as escolas inclusivas seja uma vivência em todo o país. É necessário não retroceder e constantemente evoluir.

"A política é definida, em minha opinião, o conteúdo está muito bem construído, mas tão importante quanto o conteúdo desta política é trabalhar para que ela aconteça". Torna-se um desafio diminuir os temores que ainda possam existir nos sistemas de ensino, algumas preocupações precisam ser superadas e de fato, a experiência das escolas vai transformar essa realidade." (Haddad, 2008).

O Brasil assim como outros países já traçou seus objetivos para a educação visando promover a inclusão. Porém, para tanto deve-se acontecer uma reforma geral e muito consciente, porque se isto não acontecer, ao invés de humanizar a sociedade; favorecerá ainda mais a desigualdade social, tornando-a cada vez mais deficiente. Deve-se dar suporte e envolver toda a escola no processo contínuo da educação inclusiva, não basta incluir os alunos com deficiência em turmas regulares. De acordo com Cotrim, (1988, p. 24-25),

Ao longo da história humana, verificamos que conjunto das ideias, normas e valores pertencentes à cultura das classes Dominantes tendem a ser impostos, mediante os mecanismos do poder como a cultura dominante de toda sociedade. Desta maneia, certas crenças, normas e valores que correspondem aos interesses específicos dos dominadores são definidos como se tivesse um caráter universal e atendessem aos interesses gerais da sociedade como um todo. A isto podemos chamar de difusão ideológica da cultura dominante.

A convivência humana, é marcada por conflitos, por diferentes pontos de vista, que resultam dos mais diversos tipos de preconceito e discriminação, que nos fazem voltar séculos e séculos atrás. A inclusão ocasiona muitos desafios, pois, não basta simplesmente dividir a sociedade em dois eixos, o eixo das pessoas sem deficiências e o eixo das pessoas com deficiências e esperar que tudo se resolva magicamente sem que o governo e a sociedade façam alguma coisa.

As instituições escolares tem um importante papel na construção de um mundo mais justo, solidário e comprometido com o futuro da humanidade, porém as famílias devem ser participantes e conhecedoras do projeto político pedagógico da escola. Cabe aos pais o compromisso e a parceria com professores e escola para juntos transformarem os obstáculos que cercam a inclusão em uma oportunidade de esclarecimento, busca do conhecimento e de aprimoramento. Muitas vezes, os pais não se comprometem com a escola, não buscam informações, não percebem ou desconhecem as dificuldades ou a deficiência da criança, desconhecem detalhes sobre o desenvolvimento escolar de seus filhos, dificultando a inclusão de sua criança, pois a não aceitação de um diagnóstico, ou a não aceitação a respeito da orientação do professor ou coordenador quanto a possibilidade de investigar possível diagnóstico dificultam e atrasam o desenvolvimento da criança.

É nesta perspectiva, que a escola se torna um "depósito", onde as crianças ficam para os pais trabalharem, ou porque todos devem frequentar a escola regular. Mas a inclusão vai além disso, sabe-se que não é esse tipo de escola que a inclusão propõe. A inclusão não almeja uma escola com salas de segregação, a inclusão espera uma escola com ambiente que propicie a interação entre todos os seus alunos. Dessa forma, as relações são fortalecedoras de momentos de convivência, onde exista cooperação, aulas motivadoras, ambiente favorável a aprendizagem e cultura, respeito ao próximo, busca de conhecimento significativo, troca do mesmo e laços fortes com a família.

O primordial é receber alunos com deficiência, para serem devidamente inserida, em turmas regulares, com os mesmo direitos e deveres dos demais alunos.

Aprendendo e compartilhando conhecimento.

"A inclusão escolar enquanto paradigma educacional tem como objetivo a constituição de uma escola acolhedora, onde não existem critérios ou exigências de natureza alguma, nem mecanismos de seleção ou discriminação para o acesso e a permanência com sucesso de todos os alunos. Este paradigma requer um processo de significados diferenciados de concepções e práticas, no qual os educadores passem a compreender a diferença humana em sua complexidade, não mais com um caráter fixo e um

lugar: preponderantemente no outro, mas entendendo que as diferenças estão sendo constantemente feitas e refeitas e estão em todas e em cada um. (Experiência educacionais inclusivas, 2007= p. 15).

No entanto como consequência de tudo o que o nosso país desenvolveu relativo à inclusão, as escolas hoje procuram novas metas e traçam objetivos que visam uma qualidade de ensino a todos, para fazer valer e progredir uma constante reforma estrutural e organização adequada e de qualidade. Nesse contexto a importância de colocar em pratica a democracia, as nações em conjunto os deveres e os direitos de cada um se fazem necessário para que as ações inclusivas sejam constantes e reestruturadas.

## A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Alguns professores não se sentem preparados para trabalhar com inclusão, sentem medo ou insegurança, quando recebem um aluno com deficiência. Mesmo hoje em dia havendo mais acesso a cursos, livros e tantos acessos a informações e formações que proporcionam a abrangência de diversas práticas e leis inclusivas, que favorecem o absolutos amadurecimento e enriquecimento de diversas situações que o professor vivencia em seu cotidiano, a insegurança prevalece e o que contribui para reforçar essa insegurança  talvez seja a falta de apoio, de auxílio dentro de salas de aulas cheias e professoras sem apoio, que precisa dar conta de ensinar e cuidar.

Vivemos um momento de pleno enriquecimento da educação inclusiva, para formar uma cultura que efetivamente respeite os direitos dos seres humanos. O comprometimento do professor juntamente com a escola é necessário para que uma inclusão de qualidade realmente esteja dentro da escola. Incluir implica abrir-se à convivência social e psicológica com aspectos que historicamente negamos, ocultamos ou delegamos.

O ser humano está em constante mudança e transformação e não deve ser diferente em relação a escola/professor. Não basta que o professor passe por cursos de reciclagem, mas com o auxílio de pais e comunidade escolar, ele possa praticar a inclusão diariamente em seu cotidiano. Assim o processo de formação dos professores necessita ser contínuo, significativo e de qualidade e o desafio se faz presente, é constante no dia a dia, pois em uma sala de aula heterogenia, cada aluno é diferente e tem suas especificidades.

A partir dos anos 80 foi possível observar a importância da escola para à vida dos alunos. Assim constatou-se que a escola é um poder primordial para a construção do conhecimento, em que se desenvolve a socialização, o aprimoramento de ideias, onde a cidadania deve ser promovida e o compromisso de formar cidadão que conhece seus deveres e direitos sabendo reivindicá-los quando for necessário e promover o cumprimento de leis que regem nosso país é fundamental nos dias de hoje.

Na medida em que a escola se envolve, derrubando barreiras e paradigmas ofertando uma sociedade justa e igualitária para todos. A sociedade também muda.  E preparar o professor e o professor se preparar para atender esses alunos com deficiências é de suma importância para o desenvolvimento do ensino aprendizagem, o professor é ponto importante nessa mudança de paradigmas e na evolução da qualidade e equidade na educação inclusiva.

## AS DIFERENÇAS DENTRO DA ESCOLA INCLUSIVA

Devemos pensar na diferença, como algo que nos faz crescer, um meio de ultrapassar limites, de conhecermos aquilo que é desconhecido, de viver com o novo sem ter medo, ver a vida com novos olhares, experimentar o novo. A diferença incomoda isto é um fato, porque não é fácil lidar com ela.

“O princípio fundamental da escola inclusiva precisa ser o de que todas as crianças aprendem juntas, independentemente de qualquer dificuldade ou diferença. Todas as escolas devem ser inclusivas, precisam e devem reconhecer e responder às diversas necessidades de seus alunos, adequando-se aos diferentes tipos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade e com equidade a todos por meio de parcerias com as famílias e a comunidade.

A escola é um dos principais meios de se adquirir conhecimento para viver a vida com dignidade e respeito, pois propicia o conta-

to com diversas culturas, costumes, crenças diferenciadas, prioriza as relações como um todo inclusive com as inclusões.
Para haver inclusão educacional é necessário o apoio de toda a sociedade, e uma contínua renovação das práticas pedagógicas. O ensino inclusivo é capaz de proporcionar às pessoas com deficiências, oportunidades de interação, de conhecimento, de habilidades para viver em comunidade. É o ato de reconhecer e atender às diferenças de qualquer aluno. Mas, não deve ficar só no papel, nos discursos e ou nas reuniões pedagógicas, deve ser real, ativa em todo o dia-a-dia escolar. Mostrando aos alunos que devemos respeitar as diferenças, sem conduzi-las e reforça-las em desigualdades, ampliando as oportunidades de um mundo justo para os alunos fora da escola e sem distinção ou discriminação.

"O fracasso da escola homogeneizadora da sociedade envolvente em respeitar a diversidade cultural levou os povos indígenas no Brasil a se mobilizarem por uma educação diferenciada, a fim de manter seus modos próprios de pensar produzir e transmitir conhecimento; é uma proposta na qual, em princípio não se busca o diálogo intercultural. É, contudo, uma estratégia fundamental para assegurar a manutenção da diversidade de grupos." (Ensaio Pedagógicos. 2007).

Há a necessidade de se construir um mundo novo, um mundo melhor, humanizado que respeite as diferenças de cada indivíduo, valorizando cada um com suas especificidades, considerando as pessoas com um ser único e isso é possível.
Ocorre ainda um preconceito incontestável relacionado às pessoas com deficiências e infelizmente mesmo hoje em dia ainda há escolas em que os alunos portadores de deficiências são colocados em um canto da sala de aula, somente para atender o direito que o aluno tem de frequentar a escola, porém são deixados à margem, pois não há apoio especializado, a professora não tem formação para lidar com tal aluno e precisa dar conta de salas lotadas e/ou muitas vezes precárias com turmas carentes de recursos ou mesmo não se dispõe em atender aos alunos com deficiências.
Apesar de tudo muitos professores buscam aperfeiçoamento e cursos especializados para a inclusão, mas infelizmente nem todos colocam em prática o aprendizado. Se as diferenças são muitas cabe ao professor elaborar e proporcionar atividades variadas e diversificadas, propiciando que, todos possam interagir, renovando, construindo e reconstruindo, fazendo experiências e trocando ideias favorecendo a aquisição do aprendizado de qualidade. Mesmo tendo consciência de que o sistema educacional não oferece tudo isso aos alunos, é preciso continuar e não desistir, pois esta é a melhor forma de quebrar as muralhas da inclusão.
A política nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva procura assegurar que toda a criança com necessidade especial tenha direito de estudar em escola regular de qualidade, tendo a capacidade de assegurar-lhes acesso com participação e aprendizagem. Isto significa uma inclusão, sem o destaque das diferenças, porém vem melhorando ano após ano, a partir de documentos criados e direcionados a inclusão e políticas públicas que visam mudar o olhar das pessoas em relação as diversas deficiências que existem, direcionando esse olhar para o potencial e a capacidade de aprender de cada aluno e de cada pessoa.
Assim, somente há inclusão se os alunos verdadeiramente estiverem inseridos em uma escola democrática, em que não exista discriminação e preconceito. Alunos com e sem deficiência infelizmente ainda são excluídos dentro de escolas, muitas vezes, sem que nada efetivamente seja feito para resolver o problema, e os alunos acabam por ter que conviverem com medidas paliativas.
Várias escolas procuram com seriedade, refletir sobre as práticas inclusivas, uma reflexão mais séria acerca do conhecimento da concepção de escola e das práticas pedagógicas, tais concepções, discussões e propostas são alternativas que podem consolidar a escola inclusiva, perpassando o pensamento e atingindo a vontade de ampliar a perspectiva do inovador, afinal é direito e dever de todos que acreditam que a escola é local onde os alunos podem ser sujeitos de educação digna, inclusiva e com equidade.
De acordo com Mantovan (2003, p. 17) (...) a escola não pode continuar ignorando o que

acontece ao seu redor nem anulando e marginalizando as diferenças nos processos pelos quais formam e instrui os alunos. E muito menos desconhecer que aprender implica ser capaz de expressar, dos mais variados modos, o que sabemos, implica representar o mundo a partir de nossas origens, de nossos valores e sentimentos

A escola e os profissionais da educação, que não estiverem preparados para lidar com a diversidade de seus alunos, sem separá-los, precisam preparar-se com urgência. É um desafio árduo, porém prazeroso, acolher as diferenças no dia a dia escolar não é tarefa fácil, mas necessária para se construir uma escola cidadã. Todos são responsáveis por esta construção, a família, os técnicos da educação, os gestores, os educadores, os alunos, bem como as autoridades governamentais responsáveis por definir, implementar e viabilizar as políticas educacionais e públicas.

Vários autores discutem a questão, mostrando que é possível a inclusão, que não é um modismo, um assunto do momento, é uma necessidade educacional, que precisa torna-se sólida e permanente.

A inclusão acontece somente com envolvimento e trabalho, desta forma os educadores devem acreditar que seus alunos, independentes de sua especificidade são sujeitos capazes de aprender, isso é um dever do professor, o mesmo deve encarar este compromisso com sabedoria e prazer. A escola inclusiva está ligada ao integrar, a heterogeneidade é uma situação que deve ocasionar a interação entre crianças com as mais diversas potencialidades. Se a escola tem a pretensão de ser inclusiva, ela jamais poderá ser uma escola em que permanece a segregação, a escola deve ser detentora de uma prática pedagógica, capaz de atender a todos os alunos, independente de suas características, necessidades, etnias e etc...

Para que ocorra uma aprendizagem significativa de qualidade, o professor deve reger suas aulas de forma inclusiva, flexível, com comprometimento e vontade, envolvendo os alunos na aprendizagem. Pois, a inclusão, será capaz de assegurar a permanência dos alunos na escola, garantindo a participação nas diversas atividades escolares, baseadas em conteúdos curriculares, que proporcionarão o crescimento de todos.

A inclusão é uma oportunidade de todos terem acesso a uma educação de qualidade em que haja respeito às diferenças e em que todos se envolvam e se unam em prol de um bem maior. Sobretudo é direito de toda pessoa ser diferente, é e dever de todo cidadão respeitar as diferenças e limites de cada um. Infelizmente ainda temos escolas que se mostram resistentes em abrir suas portas às diferenças e de forma velada repele alunos com deficiência, pois atender esses alunos dá certo trabalho e faz-se necessário ter um quadro de funcionários mais amplo e disposto a contribuir, ser paciente e dedicado, além de ter treinamento, preparo e estudo para tal cuidado e estas escolas não querem ter trabalho, em algumas situações requer a revisão e ressignificação de suas práticas pedagógicas que se arrastam com o passar do tempo e maquiam uma realidade.

Mesmo com leis que regem nosso país, em favor da inclusão a discriminação ainda é permanente em nosso dia-a-dia.

Até pouco tempo, alunos com deficiências não participavam da vida escolar, muitos pais nem matriculavam seus filhos nas escolas, eram até mesmo excluídos da sociedade se eles tivessem algum tipo de deficiência, até que as concepções foram sendo modificadas através de estudos e insistência de pessoas, pensadores e estudiosos comprometidos, que aos poucos conseguiram que essas pessoas passassem a ser sujeitos de direitos e ganharam escolas especializadas, próprias para atendê-los e então com mais insistências e novo olhar, novas políticas públicas e políticas de e para a educação concluiu-se que o melhor jeito de incluir é participálos da vida escolar das demais crianças consideradas não deficientes ou diferentes, para que aprendam a respeitar, interagir e não excluir. Especializar o ensino escolar para alguns, vai contra a escola inclusiva, porque a escola inclusiva pretende um tratamento homogêneo para que seja heterogêneo.

Sabe-se da urgência que todas as escolas tem de enfrentar o desafio da inclusão escolar e de colocar em prática os meios pelos quais ela verdadeiramente se concretiza. As práticas escolares que são inclusivas são capazes de levar alunos com diferentes poten-

cialidades ou com deficiências, ao saber e a participarem da sociedade de forma natural, sem preconceitos e estereótipos.
Sendo um direito humano, a inclusão mostra um leque de direitos humanos, baseados na justiça social que parte da premissa que o acesso e participação de todos na escola é um ato democrático, humanitário. A inclusão não pretende tornar todos iguais, sabemos que isto nunca irá acontecer visto que ninguém é igual a ninguém, a justiça pretende valorizar a respeitar cada um, coletivamente. Quando se vive o processo transitório, entre a escola tradicional e a escola inclusiva, devem ser construídos e praticadas estratégias que possibilitem o desenvolvimento das potencialidades dos alunos.
Contudo, a organização da política de educação inclusiva, não será feita em nenhuma escola, sem alguma resistência. A transformação acontece com uma dinâmica de transição que abala antigas estruturas e envolve mudanças na visão tradicionalista de educação.
É dever de todos colaborar de alguma forma com a inclusão para que seja real e permanente. São muitos os obstáculos encontrados no percurso de projetos pedagógicos inclusivos: falta de projetos de capacitação continuada para os professores, escassez de equipamentos e materiais didáticos necessários para atender os alunos com deficiência, políticas públicas adequadas e ainda, professores desmotivados por salários baixos e falta de reconhecimento e valorização, entre outras coisas.
Enfim basta a cada um comprometer-se com um mundo melhor em que todos respeitem as particularidades de cada ser.
A mudança está dentro do ser e é na escola que começa a mudança, de pensamentos e atitudes que visam a ampliação do convívio e assim "a inclusão acontece efetivamente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do desenvolvimento desta pesquisa e dos estudos para a elaboração da mesma, foi possível perceber que ainda há muito o que se fazer para que a inclusão seja uma realidade presente e habitual na vida das pessoas, pois diante de tantas barreiras e muitas vezes diante da ignorância de tantas outras pessoas que vivem submersas em pensamentos arcaicos, egoístas e pensamentos preconceituosos a inclusão não seja vivenciada pela maioria das pessoas com deficiências e quando são vivenciadas normalmente é feito de forma falha e incompleta, cheia de lacunas a serem preenchidas.
Os seres humanos, estão em constante transformação, a cultura os costumes ao longo do tempo, também se transformam e aos poucos as leis e organizações surgem em defesa da igualdade dos direitos humanos para todos, tornando-se necessário vivenciar as diferenças, tornar possível a inclusão não só nas escolas, mas também em todos os lugares desde uma praça até a sua casa, é um avanço que persiste e deve ser a prioridade hoje do ser humano.
No Brasil, medidas significativas, tem sido tomada, para que as pessoas com deficiência tenham seus direitos garantidos. Mas é necessário mudar muito mais. Sobre tudo inserir as pessoas com deficiências na escola regular comum, é de grande importância, todos devem ter seus direitos garantidos e para que isso ocorra devem ser cidadãos conscientes e formadores de opinião.
A escola deve ter plena consciência, de que é preciso estar preparada para atender os alunos com deficiências em turmas regulares, para que os mesmos, não sejam excluídos do convívio com os demais, também deve concentrar seu trabalho, para aceitar e receber todos os alunos, como seres humanos, portadores dos mesmos direitos, mesmo que com potencialidades diferentes, respeitando os limites favorecendo o avanço gradativo das crianças com necessidades e tendo ciência de que aos poucos as mesmas vão evoluindo em diante de suas especificidades.
Sobretudo se faz necessário o avanço das metodologias de ensino que regem uma sala de aula, concebendo a inclusão como o pico principal para o avanço no aprendizado significativo e consequentemente atingir uma escola igualitária, sem discriminação e adequada para todos é uma função urgente que deve partir principalmente de cada professor que tem um contato especial com seu aluno.
Mesmo que a aprendizagem de alunos com deficiência ocorra em momentos diferentes dos outros ou de alguns alunos, ela ainda

ocorre, o que não se deve permitir é pensar que apesar das dificuldades que todo aluno com deficiência tem, ele nunca irá aprender ou ainda desprezar suas potencialidades, se professores e toda a comunidade escolar, conseguirem enxergar as potencialidades e competências individuais de cada aluno com dificuldades de aprendizado. A família também é muito importante para auxiliar nessa identificação, para que o professor possa traçar suas práticas, com o objetivo de melhorar cada dia a qualidade do ensino.
Sobretudo cabe a cada cidadão fazer sua parte perante a inclusão, as crianças são a única esperança de um mundo melhor, solidário, ético e consciente.

REFERÊNCIAS


Contrim, Gilberto. Educação para uma escola democrática: História e Filosofia da Educação/Gilberto Cotrim. 2. Ed. São Paulo: Saraiva 1988.

Crochick, J. Leon. Aspectos que permitem a segregação na escola
pública. In= conselho Regional de Psicologia. Educação Especial em debate. São
Paulo: Casa do Psicólogo, 1996. - Declaração de salamanca adotada pela Conferência Mundial sobre as necessidades educativas especiais acesso e qualidade- UNESCO, 1994.

Ensaios Pedagógicos Brasília: Ministro da Educação, Secretária de Educação Especial (2007. P. 58).

Experiência Educacional Inclusivas: Programa Educação Inclusiva:
direito à diversidade/Organizadora, Berenice Wissheimer Roth- Brasília: Ministério da Educação: Secretária da Educação Especial, 2007. P. 15

Freitas, Ana Beatriz Machado- Letramento e inclusão Social e Escolar, Revista da Educação Especial: inclusão, secretária de Educação Especial/MEC v.4.
nº 2 junho/Outubro 2008. P. 32.

Gentili,. P. Escola e Cidadania em Era de Desenvolvimento. In. Silva, Shirley e Vizim, Marli (org). Educação Especial: múltiplas leituras e diferentes significados. Campinas. São Paulo: Mercado das Letras. Associação de Leitura do Brasil, - ALB. 2001. (coleção Leituras no Brasil).

Haddad, Fernando, Ministro da Educação. Revista da educação Especial, Inclusão: Secretaria da Educação Especial/MEC, edição Especial, v.4.
Janeiro/Junho 2008.
Montoan, M.T.E. Inclusão Escola: O que é? Por que? Como fazer? São Paulo: Moderna.

Montoan, M.T.E. Todas as crianças são bemvindas á escola. Campinas, SP LEPED/FE/ UNICAM, 1996.

Preston, John. Vença a Depressão- Um guia para a Recuperação – Tradução: José Luiz Meurer- Rio de Janeiro, Record, 1989.

Rodrigues/Davi, Entrevista para revista da Educação Especial, Inclusão, Secretaria da Educação Especial/MEC, Edição Especial, v.4. Janeiro/junho 2006. Professor da Universidade Técnica de Lisboa.

Wikipédia, Convenção Interamericana para a eliminação de todas as
formas de discriminação contra as pessoas portadoras de deficiência, Guatemala, 1999, artigo 1.1.